

# A BATALHA

DIÁRIO DA MANHÃ

Redactor principal—CARLOS JOSÉ DE SOUSA

Propriedade da Confederação Geral do Trabalho

Editor—Carlos Maria Coelho



PORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

Aderente à Associação Internacional dos Trabalhadores

ANO VI—Número 1.743

Quinta-feira, 31 de Julho de 1924

PREÇO — 30 CENTAVOS

Refacção, Administração e Tipografia

Calçada do Combro, 32-A, 2.º, Lisboa—PORTUGAL

TELEFONE—5339-C

Officina de Impressão—Rua da Atalaya, 111 e 113

O povo trabalhador não pode esquecer-se de que "A Batalha" necessita de material para dar combate à burguesia

PELA PAZ MUNDIAL

## O PROLETARIADO CONTRA A GUERRA!

O operariado português, ao lado dos seus irmãos de além fronteiras, deve afirmar activamente o seu propósito firme de não permitir mais guerras e de derrubar o poder capitalista a fim de assegurar uma paz forte e duradora baseada no trabalho liberto

O último discurso de Jean Jaurés contra a guerra — As manifestações anti-guerristas em Paris

Os proletários de Lisboa, devem acorrer à sessão de hoje na U. S. O.

Fez ontem dez anos que estalou a guerra mais devastadora que o espírito imperialista do capitalismo desencadeou no mundo. Foi um sópro de barbarie que assolou a Europa. Principios de humanidade, pureza cristã, ideologias altas de regeneração, elos de instintiva solidariedade humana, tudo foi despedaçado, esmagado, trucidado em holocausto ao imperialismo sedento de sangue e de ruínas.

O espírito socialista que captava milhares de adeptos em todo o mundo não resistiu ao furacão. A voz dos que previram o desastre e tentaram reagir foi abafada. E muitos desses socialistas deixaram-se avassalar pelo espírito patriótico, servindo os interesses do capitalismo, absolutamente opostos aos da humanidade.

O que foram esses quatro anos de guerra, de dor, de miséria, de sangue, desnecessário é recordá-lo. Eles estão bem gravados na memória de todos os proletários—porque a guerra não se fez contra a Alemanha nem contra a Alemanha, fez-se contra o proletariado. Os interesses mesquinhos dos vários clãs capitalistas e dos imperialismos rivais, estrechando-se, visavam apenas ao predomínio que lhes garantisse a exploração dos povos manietados.

Não teve então o proletariado força bastante para resistir às forças imperialistas; curvou a cerviz, deixou-se arrastar, iludido, para o matadouro da fronteira.

Mas a lição saiu-lhe cara. Pagou com a morte de seus filhos, com a ruína de seus lares o seu servilismo. Hoje, já não seria possível uma guerra como a de 1914, porque a experiência daqueles quatro anos terríveis ensinou ao operariado que o imperialismo e o capitalismo pretendem apenas a sua servidão.

A passagem do 10.º aniversário da guerra mundial, o proletariado ergue em todo o mundo o seu grito de guerra social e libertadora: guerra à burguesia exploradora, guerra ao imperialismo, desumano, guerra que, anulando as desigualdades sociais, estabeleça uma paz duradoura, definitiva—a paz cimentada no trabalho liberto e na união de todos os trabalhadores.

O operariado português, ao lado dos seus irmãos de além fronteiras, deve afirmar bem alto nos seus comícios, sessões e assembleias que com o seu concurso, não fará a burguesia mais guerras fratricidas. Os capitalistas dos diversos países se tem contos a ajustar que arrisquem a sua pele na defesa de seus interesses iníquos, porque o operariado não mais se degradará em proveito de parasitas.

Guerra à guerra!  
Guerra à burguesia!  
Pela paz e pela solidariedade universal!

### O último discurso de Jean Jaurés pronunciado contra a guerra

Horas depois de rebentar a guerra mundial, houve uma voz que se ergueu em França, em defesa da paz e da fraternidade mundial. Essa voz de rara eloquência, depressa foi extinta, porque constituiu um perigo para os interesses repugnantes do capitalismo. Jean Jaurés, socialista de grande envergadura, luta-

dor sincero pela paz mundial, foi o homem que mais nitida impressão teve da tremenda hecatombe que ia abalar o mundo inteiro. O seu discurso pronunciado há 10 anos, a 31 de Julho de 1914—um dia depois da declaração da guerra—foi a sua condenação à morte. Vili-lá, a soldo da burguesia, fez com alguns cartuchos de pólvora, com que constituiu um perigo para os interesses repugnantes do capitalismo. Jean Jaurés, socialista de grande envergadura, luta-



O operariado fardado, escravo do capitalismo, caminha da morte e do assassinato.

no de humanitarismo, não tendo tido, embora o condão de evitar a catástrofe, contribuída entretanto para avitar que os povos voltassem a deixar-se seduzir pelas palavras enganadoras do capitalismo e se recusassem a morrer pela segurança dos cofres fortes dos magnates da finança e da indústria.

A Batalha publica a seguir esse discurso que constitui uma das mais belas peças da história da luta dos princípios de Paz e de Justiça contra os de Guerra e Inimizade.

Cidadãos:

Quero dizer-vos que nunca estivemos, que nunca a Europa esteve de há 40 anos para cá, numa situação tão ameaçadora e tão trágica, como na hora presente em que eu assumo a responsabilidade de vos dirigir a palavra. Ah! cidadãos, não pretendo tomar demasiado sombria as cores do quadro, não quero dizer que a natureza diplomática que há meia hora acaba de nos ser comunicada, entre a Austria e a Sérvia, significa que vá estalar uma guerra entre a Austria e a Sérvia, e não quero dizer também que se a guerra estalar entre a Sérvia e a Austria o conflito se estenda ao resto da Europa, mas afirmo que temos, no momento actual, contra nós, contra a

época das ambições, da cubice e dos conflitos, denunciaram-nos como mau francês, e éramos nós quem cuidava da França.

Elis, pois, a nossa cota-parte das responsabilidades! Ela torna-se mais nítida, se quizerdes pensar que será a questão da luta entre a Austria e a Sérvia, e que nós, franceses, quando a Austria anexasse a Bósnia-Herzegovina, não teríamos o direito, nem meios de opor a menor recriminação, porque estávamos presos a Marrocos e teríamos necessidade de fazer perdurar os nossos pecados, perdando os nossos direitos.

E, então, o nosso ministro dos negócios estrangeiros diria à Austria: «Permitto-vos a posse da Bósnia-Herzegovina, sob a condição de nos permittermos a posse de Marrocos», e passearíamos as nossas ofertas de penitência, de potência em potência, de nação em nação, e diríamos à Itália: «Podem estabelecer-se na Tripolitânia, visto que nós estabelecemos em Marrocos. Tu podes roubar parte da rua, visto que eu roubei uma extremidade».

Cada povo surgiu pelas ruas da Europa com o seu pequeno facho na mão e agora eis o incêndio! Pois bem, cidadãos, temos a nossa parte de responsabilidade, mas ela não poderá servir de capa às responsabilidades dos outros e nós temos o direito e o dever de de-

denunciar também, por nossa vez, a hipocrisia e a brutalidade da diplomacia alemã.

E a duplicidade da diplomacia russa! Os russos vão talvez tomar partido pelos sérvios contra a Austria e que vão dizer:

«O meu coração de grande povo eslavo não admite que se faça mal ao pequeno povo eslavo da Sérvia». Sim, mas quem feriu a Sérvia no coração? Quando a Rússia interveio nos Balkans em 1877, e quando ela criou uma Bulgária pseudo independente, na intenção de a ter fechada nas mãos, disse à Austria:

«Deixa-me agir e, em compensação, confia-te hei a administração da Bósnia-Herzegovina», a administração, compreendeis o que entre diplomatas isso quer dizer, e no dia em que a Austria-Hungria recebeu ordem de administrar a Bósnia-Herzegovina, ela não teve senão um pensamento: administrá-la o melhor possível a favor dos seus interesses.

Cidadãos! Na obscuridade, que nos cerca, na profunda incerteza em que estamos sobre o que será o dia de amanhã, não quero pronunciar uma única palavra temerária, espero, a pesar de tudo que o prenúncio do enorme desastre de que estamos ameaçados, fará hesitar os governos, e não teremos de estremecer de horror ante o pensamento do desastre que seria hoje para os homens uma guerra europeia.

Vistes a guerra dos Balkans. Um exército quasi inteiro sucumbiu nos campos de batalha e nos leitos dos hospitais, um exército de trezentos mil homens que deixa por terra nos campos de batalha, nas valetas dos camiões e nas camas dos hospitais infectados pelo tifo cem mil criaturas.

Pensai no que seria o desastre para a Europa: não seria como nos Balkans um exército de 300.000 homens, mas 4, 5 e 6 exércitos de 2 milhões de homens. Que desastre, que massacre, que ruínas, que barbarie! E eis porque, quando a nuvem da tempestade para sobre nós, eis porque eu quero ainda esperar que o crime não se consumará. Cidadãos, se a tempestade estalar, todos, nós socialistas, teremos obrigação de impedir o crime que os dirigentes cometerem, e se nos restarem algumas horas, redobremos de esforços para evitar a catástrofe...

Foi importante a manifestação a Jaurés

PARIS, 28.—Jaurés, a primeira vítima francesa do ódio nacionalista, teve ontem mais uma consagração do proletariado parisiense, que soube aproveitar este esplêndido ensejo para manifestar o seu profundo horror pela guerra.

Na cortejo que realizou tomaram parte 20 mil operários. Uma coisa tornou, especialmente pitoresca, esta manifestação: o grande número de placards em que se liam, entre outros, os seguintes dizeres: «abaixo a guerra capitalista», «abaixo os conselhos de guerra» e «morte aos generais assassinos».

Durante a manifestação ouviram-se repetidamente, milhares de vezes repetir os dizeres dos placards e reclamando uma amnistia total. Os manifestantes reclamavam assim que os soldados, os grevistas e os militantes que se encontram nas prisões democráticas, expiando os crimes e os roubos dos generais, dos ministros e dos especuladores, sejam postos em liberdade.

A manifestação diante do busto de Jaurés foi imponente. O desfile durou cerca de hora e meia, tendo sido lançadas muitas flores sobre o busto do grande caudilho socialista.

A multidão proletária esclarecida pela trágica experiência da carnificina imperialista sabe que, como dizia Jaurés, a sociedade capitalista traz a guerra, como a nuvem a tempestade e que os portos e os capitalistas não hesitam em desencadear as piores catástrofes se os seus interesses de classe o exigirem.

Entre os manifestantes haviam homens de todas as nações, incluindo negros e orientais. O governo tinha forças consideráveis para «socegar» a população burguesa. Porém, desta vez a polícia não ousou intervir, lançando a perturbação e a desordem, numa manifestação de protesto que demonstrou eloquentemente que o proletariado não está disposto a morrer pelos interesses do capitalismo.—C.

A sessão de hoje

A U. S. O. convida o proletariado a manifestar-se

A União dos Sindicatos Operários de Lisboa, promove hoje, pelas 21 horas, no vasto salão da Calçada do Combro, 32-A, 2.ª, uma grande sessão de protesto contra o imperialismo capitalista.

Farão uso da palavra entre outros oradores, Gonçalves Correia e Mário Domingues.

A U. S. O. espera que o proletariado de Lisboa, que da guerra europeia guarda tam tristes recordações saberá comparecer hoje na sessão para afirmar os seus desejos de paz e de emancipação humana.

ESCANDALOSO! ESCANDALOSO!

## Nos Caminhos de Ferro do Sul e Sueste

Administração por aprendizagem à razão de 2:856\$00 por mês. Falam os números, com a sua eloquência esmagadora. Despedem-se 95 operários por economia, admitem-se dois engenheiros dispensáveis e entregam-se à fábrica «Vulcano» trabalhos que ali chegam a custar mais 2:150\$00 por peça do que no Sul e Sueste

aprendiz em caminhos de ferro, e que está fazendo uma aprendizagem em escolas técnicas não lhe puderam garantir.

O estado paga ao sr. Pinto Teixeira pelos seus serviços de aprendizagem ferroviária—2:856\$00 por mês.

Paga àquele senhor esta bonita soma, como pagaria a outro que, como com-

petência igual ou ainda menor, o sr. Nunes Simões tivesse nomeado, para lhe ser agradável.

O critério seguido pelo novo administrador geral na questão do despedimento do pessoal, revela bem o seu alto conhecimento do metier ferroviário.

Ordena o despedimento do pessoal e mantém a ordem do envio de trabalhos para a indústria particular. Quer dizer, quando devia averiguar das condições em que o trabalho das oficinas gerais estava sendo executado e das possibilidades em se fazer uma redução do pessoal, no momento em que para se garantir o serviço de comboios, se estão fazendo verdadeiros prodígios nas reparações das máquinas para as agências, o administrador geral obteve apenas para os números do orçamento e como qualquer continue cumprindo uma ordem dum superior, automaticamente, mandou despedir.

Resultado: carência de pessoal nas oficinas, morosidade na conclusão dos trabalhos; agravamento do serviço de comboios. Praticamente despediram-se 95 operários para fazer uma economia

que redundou em num prejuizo e simultaneamente, para atender-se à rapidez dos trabalhos para as máquinas, mandam-se os trabalhos para a fábrica Vulcano e Colares enviando-se diariamente

trabalhos para ali serem executados por um preço que atinge quasi o dobro do que custariam nas oficinas gerais. Este irrisório critério administrativo é seguido como uma das mais elevadas

medidas de administração do sr. Pinto Teixeira.

Vamos fazer alguns exemplos para dar-mos uma noção exacta do valor do tal gesto.

Uma caixa de válvula automática em ferro fundido—pode ficar nas oficinas gerais, em 700\$00. A mesma caixa na fábrica Vulcano custa 1.500\$00.

Uma biela de conjugação—no Sul e Sueste pode ficar por 1:850\$00; na fábrica Vulcano custa 4:000\$00.

Um balancete do movimento das locomotivas Componds—trabalhado no Sul e Sueste, pode ficar em 1:350\$00. A mesma peça trabalhada na fábrica Vulcano, não fica por menos de 3:000\$00.

Onde está pois a justificação do despedimento do pessoal? Então deixa-se de pagar a 95 operários que são absolutamente indispensáveis ao serviço e paga-se a uma fábrica particular, trabalhos, por um preço que excede o dobro do que custariam no Sul e Sueste?

Como se verifica, há diferença que vão até 2:150\$00 a mais do que custariam a Administração dos Caminhos de Ferro. A fábrica Vulcano inclui além do preço da mão de obra, lucros industriais que atingem 100 e 110 por cento.

Por esta forma, o Estado deixa as suas oficinas ao abandono por falta de pessoal, mantendo as dificuldades técnicas existentes, atira para a rua com algumas dezenas de operários que anteriormente admitiu por détes ter absoluta necessidade e lança nas mãos dos industriais, lucros fabulosos para alegar no final, que os seus Caminhos de Ferro sofrem um considerável aumento no de-ficite que já têm, e que assim por este processo se torna inextinguível.

Conhece o actual ministro do Comércio estes factos? Que attitude toma? Se as pisadas dos seus antecessores? As Oficinas Gerais do Sul e Sueste continuam repletas de máquinas e de mate-

ria para dar-mos uma noção exacta do valor do tal gesto.

Uma caixa de válvula automática em ferro fundido—pode ficar nas oficinas gerais, em 700\$00. A mesma caixa na fábrica Vulcano custa 1.500\$00.

Uma biela de conjugação—no Sul e Sueste pode ficar por 1:850\$00; na fábrica Vulcano custa 4:000\$00.

Um balancete do movimento das locomotivas Componds—trabalhado no Sul e Sueste, pode ficar em 1:350\$00. A mesma peça trabalhada na fábrica Vulcano, não fica por menos de 3:000\$00.

Onde está pois a justificação do despedimento do pessoal? Então deixa-se de pagar a 95 operários que são absolutamente indispensáveis ao serviço e paga-se a uma fábrica particular, trabalhos, por um preço que excede o dobro do que custariam no Sul e Sueste?

Como se verifica, há diferença que vão até 2:150\$00 a mais do que custariam a Administração dos Caminhos de Ferro. A fábrica Vulcano inclui além do preço da mão de obra, lucros industriais que atingem 100 e 110 por cento.

Por esta forma, o Estado deixa as suas oficinas ao abandono por falta de pessoal, mantendo as dificuldades técnicas existentes, atira para a rua com algumas dezenas de operários que anteriormente admitiu por détes ter absoluta necessidade e lança nas mãos dos industriais, lucros fabulosos para alegar no final, que os seus Caminhos de Ferro sofrem um considerável aumento no de-ficite que já têm, e que assim por este processo se torna inextinguível.

Conhece o actual ministro do Comércio estes factos? Que attitude toma? Se as pisadas dos seus antecessores? As Oficinas Gerais do Sul e Sueste continuam repletas de máquinas e de mate-



Caldeiras e rodízios, desmontados nas Oficinas Gerais



Um grupo de máquinas avariadas, desde a intervenção militar no Sul e Sueste, em 1920



# EM PROL DE "A BATALHA"

Um vibrante apelo aos ferroviários do Sul e Sueste lançado pelo respectivo sindicato

Continuam aliadas à administração de A Batalha os donativos para o que pertence à organização operária portuguesa, consiga melhores instalações e a imprescindível renovação do seu material tipográfico.

A comissão administrativa do Sindicato dos Ferroviários do Sul e Sueste, em sua sessão de 23 do corrente, resolveu lançar à classe um apelo de que transcrevemos os seguintes períodos:

A Batalha, que vive só e unicamente do povo trabalhador e para o povo trabalhador, apela para todos os trabalhadores portugueses, solicitando o auxílio que carece para que a sua missão seja mais completa e se exerça com maior eficácia.

Perante esse apelo, os ferroviários do Sul e Sueste não podem ficar indiferentes, porque seriam duma ingratitude espantosa, como homens, e demonstrariam uma deplorável ausência de consciência, como trabalhadores, se deixassem de contribuir neste momento para A Batalha, para o único jornal que aberta e decididamente tem defendido e onde a voz da classe tem fortemente ecoado por esse país fora.

# A AMNISTIA AOS MILITARES

O que se está passando com a aplicação da amnistia aos militares é altamente significativo do que representa a benevolência e o perdão do Estado, o tal esquecimento dos delitos, a esponsa passada pelos crimes perdoados. Alguns desagrado que, em circunstâncias especiais e por elas forçados, tenha desviado de qualquer quartel, se cal em se apresentar agora, quando se dá a amnistia, já capturado, a cumprir prisão, ao ser constatada a sua qualidade de desertor.

Porque se tem de se entender o respectivo processo, inquirir-se do facto, marcarem talvez mesmo o julgamento, e o tribunal tomar então conta de que o caso se aplica a lei da amnistia e que o réu deve ser posto em liberdade.

Quere dizer: a lei manda fazer esquecimento perpétuo sobre determinados delitos, riscar-lhes mesmo do cadastro do soldado que os praticou. Este não pode ser punido nem sofrer, pelo seu crime, nenhuma condenação. E, no entanto, não podia fazer de se apresentar às autoridades militares, e preso até ao dia em que, no respectivo processo, seja extirpada uma sentença mandando-o em liberdade.

Tratando-se como se trata de homens que se apresentam voluntariamente e que estavam tão bem guardados que não tinham sido capturados, não podia bastar a estes legalistas a simples apresentação como satisfazendo a condição exigida pela lei, seguindo o processo o resto das formalidades, sem julgar que exige reparação, como as nossas fotografias de hoje o atestam, e que são autênticos documentos, fazendo prova pelo facto.

As locomotivas no Sul e Sueste arrastam-se dificilmente e são uma verdadeira tortura para os maquinistas e para os fogueiros que as tripulam, para trabalhar excessivamente para conseguirem manter o equilíbrio da máquina durante a marcha do comboio. Por cada dia que passa, se verifica a queda cada vez maior, do material circulante, por falta de pessoal que prontamente exerce a sua reparação. As oficinas para carecem de ampliar as suas secções para dar expansão a sua capacidade produtiva. Tudo exige trabalho, muito trabalho e por consequência pessoal para que dum momento para outro os caminhos de ferro do sul e sueste não parem.

E é nesta conjuntura que se despende pessoal, quando deviam admitir mais e mais pessoal.

Os operários são despedidos e em seu lugar admitem-se engenheiros sem nenhuma utilidade, como coincidência alguma suceda. Na ocasião em que se despediam 95 operários por falta de verba, foram admitidos dois engenheiros para o serviço do material e tracção um deles para a secção técnica que tem um antigo ferroviário à sua frente como chefe e que é um dos elementos técnicos mais competentes do Sul e Sueste, fam competente que se encontra neste momento na Alemanha fiscalizando a execução do material para os caminhos de ferro do estado. Por motivo da entrada deste engenheiro fica aquela direcção de serviço com um chefe e dois sub-chefes adidos.

Não bastavam já os engenheiros que encaixam no Sul e Sueste e que para ali são enviados na sua maioria, como para uma escola de tirocinio técnico, foram nomeados mais dois — por medida de economia.

Para dissecar completamente a obra de tam conspícuos administradores, que só falam em disciplina e apenas sobem violentar o pessoal com as suas medidas de repressão, bastam mais uns dias. O povo tem de ficar sabendo quem têmido os administradores da rede do Estado.

# AS GREVES

**Marceneiros da casa Severino**

Em face da resistência do industrial e apesar de terem já decorrido 11 dias de luta continuam estes operários dispostos a manterem a mesma enérgica atitude até à vitória final.

A reunião convocada para se tratar deste movimento realiza-se hoje às 18.30 horas, sendo necessária a comparecência de todos à hora indicada.

# VIDA POLITICA

**Partido Socialista Português.** — Com a comparecência de todos os seus membros, quer electivos quer suplentes, tem reunido periodicamente o Secretariado Nacional.

Na sua última sessão, a que assistiram delegados da secção do Norte, foi votado o regulamento interno do secretariado, base para o desenvolvimento dos trabalhos de organização e propaganda que constitui a missão daquele corpo partidário.

O Secretariado, nas secções Norte e Sul, vai entrar em activa correspondência com os organismos constituídos e com todos os elementos dispersos para que se inicie imediatamente uma fase de verdadeira acção.

**P. R. R. — Centro Republicano Radical 19 de Outubro.** — Reúnem no dia 19 de Agosto, pelas 21 horas, na rua de S. João da Praça, 93, 1.º, os sócios deste centro, assim como todos os filiados no grupo de Acção Radical de Belém a fim de tratar de assuntos colectivos.

**P. C. — Comunista Karl Marx — Barreiro.** — Para assunto inadivél reúne hoje, no local do costume.

# REVULSIIVOS

Camarada redactor, Mais uma vez, por excepção, Faça-me o favor De, na minha excepção, Publicar o que vou expor.

## Perseguições a ferroviários

A Federação Ferroviária entregou ontem ao chefe do gabinete da presidência do ministério, uma representação sobre as perseguições de que vem sendo vítima o pessoal da Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses, a fim de se pôr cêrto a série de infâmias praticadas há tempo a esta parte pela direcção da referida Companhia.

Avistouse também a mesma comissão com o secretário do ministério do Comércio a quem expoz o mesmo assunto, ficando aquela entidade de se interessar junto do referido ministro.

## Pela Penitenciária

Sobre a notícia que ontem publicamos sobre a Penitenciária, sómos informados não serem inteiramente verdadeiras as afirmações contidas na carta de recusa que não foi enviada. E como foi sempre nosso intuito reduzir cello a verdade, procuramos averiguar com justiça elucidarmos os nossos leitores.

# Vida Sindical

C. G. T

## Conselho Confederal

Conforme convocação já feita, reúne hoje, pelas 21 horas e meia.

## COMUNICAÇÕES

**Federação Nacional da C. Civil.** — Reuniu ante-onhem a comissão administrativa, tendo sido dada posse aos camaradas nomeados na penúltima reunião do conselho, para recompor a mesma.

Foi apreciado diverso expediente e resolvido convocar a reunião do conselho federal para a próxima terça-feira.

**Federação Metalúrgica.** — A comissão administrativa, na sua reunião de ontem, deu despacho a vários expedientes para Lagos, Aljustrel, Almada e Lisboa, e tomou conhecimento de um ofício do Sindicato do Porto, por intermédio do Sindicato de Lisboa informando sobre a greve dos pregeiros daquela cidade, e apelando para a solidariedade da classe, especialmente para os operários de pregaria. Ficou assente pedir a coadjuvação do sindicato de Lisboa, consoante aquele apelo, ficando mais deliberado que esta Federação auxilie os grevistas com 100000.

Foi apreciada, também, uma carta de Torres Novas, sobre a situação da Classe Textil, nesta localidade, sendo resolvido comunicar o assunto à Secção de Federações.

Ainda sobre o caso de Peniche ficou resolvido enviar ao organismo local, a fim de que forneça a Federação a cópia do contrato de trabalho.

Sobre as circulares enviadas pela C. G. T., deliberou dar-lhes o devido destino.

## CONVOCAÇÕES

**Sindicato Único da Construção Civil.** — Para assuntos da máxima urgência, reúne hoje, pelas 20 horas, a comissão administrativa com a presença de todos os seus membros.

**Sindicato Único Metalúrgico.** — Reúne amanhã a assembleia geral para tratar de assuntos urgentes e inadivéis.

**Caboqueiros e Fabricantes de Cal.** — Reúne hoje, pelas 21 horas, a assembleia geral, devendo comparecer todos os seus componentes.

**Oficiais da marinha mercante.** — Reuniu ontem a assembleia geral para tratar de vários assuntos de interesse, resolvendo manter-se em sessão permanente e voltar a reunir hoje às 11 horas.

**Manipuladores de pão.** — São convocados todos os componentes deste sindicato que o possam fazer a virem buscar hoje, pelas 14 horas, manifestos para distribuição entre a classe.

**Construção Civil de Tires e Arredores.** — Aprovou o relatório do delegado ao 4.º congresso da indústria, tendo alguns oradores tido palavras de louvor para o delegado pela forma como soube interpretar o sentir deste sindicato.

Foi aprovado um voto de sentimento pela morte do camarada Sabido, o qual foi sócio fundador deste sindicato.

Em seguida tratou-se da greve de trabalho que se está fazendo sentir na classe dos canteiros, sendo resolvido enviar neste sentido para a Bóia do Trabalho, assim como para o sindicato dos canteiros e caboqueiros de Montelvar.

Também foi largamente discutida a ideia da constituição de uma caixa de auxílio na doença, sendo nomeada uma comissão a qual ficou incumbida de trazer um parecer a uma assembleia expressamente convocada para esse fim.

Foi lida uma consulta da Bóia do Trabalho sobre o subsídio a prestar aos presos por questões sociais em face de um documento aprovado no 4.º congresso. Depois de se pronunciarem vários oradores, foi resolvido enviar à Bóia, fazendo sentir o que sobre o assunto este sindicato pensa.

**A favor de «A Internacional»**

**Grande excursão fluvial à vila da Azambuja, com escala por Vila Franca de Xira**

Estão vencidas todas as dificuldades surgidas pelo adiamento deste passeio, o qual se realizará no próximo domingo.

O interesse por esta excursão é atestado pela grande procura de bilhetes nestes últimos dias, isto tendo, portanto, arrefecido o entusiasmo primitivo.

Não se tem pouso a esforços a comissão organizadora deste passeio, a fim de que em todos os excursionistas fique gravada a mais bela impressão, confeccionando um programa com o maior número de atractivos, tais como: a constituição dum esplêndido grupo musical que tocará a bordo e o «pic-nic» que se realiza na Vila da Azambuja, no local denominado «As Ostras». Um grupo dos melhores cantadores de fado abrihantará também este passeio, para o qual a comissão espera conseguir outros atractivos.

O embarque realizar-se-á às nove horas, no Terreiro do Paço.

Os poucos bilhetes que ainda restam, encontram-se à venda no quiosque Sanchez, avenida da Liberdade, na chapeleira Social, Arco do Marquês de Alegrete, e na sede do Núcleo, calçada da Graça, 12, 1.º.

**Federação da Construção Civil**

**Bóia de Trabalho e Cofre de Solidariedade**

Est organismo faz sciente todos os sindicatos de que da última circular enviada, só tem validade a parte que se refere à nomeação de delegados; quanto a outra parte será discutida em reunião do conselho, dando depois os sindicatos a sua opinião ao trabalho apresentado por este organismo.

**Trabalhadores:**

**Contribui com o Escudo**

# Teatro Nacional

do original do dr. JULIO DANTAS para se proceder ao ensaio geral

Hoje não há espectáculo

**A SEVERA**

que amanhã sobe á scena no TEATRO NACIONAL

A situação dos presos POR ESSE MUNDO FORA

**Secretariado Nacional de Assistência Jurídica e Solidariedade**

Ontem este Secretariado esteve tratando da situação dos presos que se encontram nos inúmeros calabouços do governo civil, ficando depois das investigações a que procederam de reter de novo para a P. S. E. o preso João Jorge, sobre o qual esteve esta comissão a falar com o respectivo director que disse ainda não ter os documentos nesse sentido.

Os restantes presos ali existentes ainda aguardam o resultado das investigações a que estão procedendo.

De crer é que os agentes a quem o caso está afecto, tratem de abreviar estas investigações, pois há imenso tempo que ali se encontram aqueles operários, que ali se encontram a família pagando duras privações por se assim encontrarem cercados de trabalho para assim enfrentar esta penosa situação da vida que todos se torna insustentável mesmo estando em liberdade, quanto mais presos a arruinar a saúde devido à falta de higiene a dentro das prisões.

Está este Secretariado informado de que o preso José de Melo ainda está entregue ao poder militar, pois o director da P. S. E. ainda não recebeu da divisão militar sobre o assunto.

**3.º Congresso Corticeiro**

Estando marcado para os dias 31 de Agosto e 1 e 2 de Setembro do corrente ano, a realização do 3.º congresso corticeiro, a comissão organizadora roga a todos os sindicatos corticeiros do país, que ainda o não fizeram, que enviem, com a possível brevidade, para a sede da Federação os nomes dos seus delegados, e bem assim a importância relativa à cota de adesão, que é de 25000.

Igualmente se comunica aos sindicatos que por ventura tenham apresentado trabalhos ao congresso, que o devem enviar com urgência à comissão organizadora, a fim de se não protelar a conclusão dos trabalhos. — A comissão organizadora.

**Trabalhadores: LEDE «A BATALHA»**

**Secretariado Nacional de Assistência Jurídica e de Solidariedade**

**Zona Norte**

Effectuam-se hoje no Porto, como de costume, as consultas jurídicas prestadas pelo advogado deste secretariado, dr. Campos Lima, na sede da U. S. O. a todas as pessoas que estejam munidas das respectivas cadernetas confederativas.

**Festas escolares**

Realizam-se nos dias 9 e 10 de Agosto as festas de encerramento do ano lectivo da Escola da Secção da Construção Civil de Palma e arredores. Recebem os bilhetes que a comissão escolar nos enviou para serem vendidos, revertendo o seu produto para A Batalha.

Iniciam-se, no próximo domingo, as festas do encerramento do ano lectivo e inauguração do novo estandarte da escola da Sociedade Instrução Amigos da Infância, havendo quemesse, uma conferência às 17 horas, pelo dr. sr. Carneiro de Moura.

**A cura das doenças pelas plantas**

3.ª edição — Preço, 2500; pelo correio, 2550 — Pedidos à administração de A BATALHA.

**Classes que reclamam**

**Operários do Município**

Reúnem hoje em assembleia magna, às 20.30, todos os operários, sem distincção de classes, para resolver assunto importante que se prende com aumento de salário. Pedem-se a comparecência de todos os camaradas para boa andamento dos trabalhos.

**SECÇÃO TELEGRAFICA**

**C. G. T.**

**SECRETARIADO NACIONAL DE ASSISTENCIA JURIDICA E SOLIDARIEDADE**

**Olhão.** — U. S. O. — Temos presente vosso ofício sobre julgamento em Silves de Augusto César da Silva. É conveniente passar procuração para os advogados Alexandre Sobral de Campos e João Evangelista de Campos.

**Federações**

**Metalúrgica**

**Sindicato do Porto.** — Recebemos ofício e dinheiro. Enviámos expediente. Sindicato da Covilhã. — Recebemos ofício e dinheiro. Vamos enviar expediente e ofício.

# Coliseu dos Recreios

HOJE — às 21.45 (9.34) — HOJE

Último e sensacional espectáculo de luta

A mais extraordinária sessão de luta livre

Leskinowitsch contra Samson russo; Gonçalves contra Devilliers português

**GRECO ROMANA**

Grilo contra Saint Mars português; José Camarão contra Stoll português

**VARIEDADES**

O mais barato espectáculo de Lisboa

**Uma acusação**

desmentida por quem a formulou

Referimos ter o «Libertador» acusado o nosso camarada Miguel Corres de ter levantado, em seu proveito, da Caixa Geral dos Depósitos, a quantia de 72 contos, pertencentes ao sindicato ferroviário do «Sul e Sueste». Apraz-nos hoje reproduzir na íntegra o desmentido a essa acusação insensata e fantástica, publicada no «Libertador» de 27 do corrente:

«Publicou o «Libertador» de 6 do corrente, uma local, em que o sr. Miguel Corres, empregado ferroviário do Sul e Sueste, era acusado de ter levantado da Caixa Geral dos Depósitos a quantia de setenta e dois mil escudos, importância que ali havia sido depositada pela Associação da sua classe.

A verdade, porém é que podemos hoje afirmar com segurança, que essa acusação é absolutamente falsa, por quanto o sr. Miguel nunca levantou do C. G. D. dinheiro algum, dando-se ainda o caso, interessantíssimo de os tais setenta e dois mil escudos a que o nosso informador faz referência, nada mais serem do que um produto de imaginação.

Lamentamos que factos desta natureza se deem, embora eles nos abram espaço para fazer ao sr. Miguel Corres a justiça devida ao seu carácter e afirmar a prestimosa classe dos ferro-viários do Sul e Sueste que a acompanhamos na repulsa que patenteou perante uma acusação tão falsa como monstruosa dirigida a um dos seus membros mais considerados.

Entretanto, este caso, no qual nenhuma responsabilidade tivemos, há de aproveitar-nos — E' que, de futuro, os informadores só verem as suas informações publicadas nas colunas deste jornal quando por baixo delas puzerem o seu nome. De contrário dar-lhe-hemos o destino que merecem.

**Conflicto marítimo de Silves**

SINES, 27. — Persistem as provocações dos amarelos que, gozando de certa impunidade, ameaçam agredir todos as pessoas que discordam do seu torpe procedimento. Subordinados ao seu mentor, o ex-empolgante anarquista Carlos Esteves, de quem recebem rigorosas e injustas instruções, usam processos asquerosos e cobardes para se eximir a responsabilidade dos seus actos.

Desordeiros exímios, quando as suas vítimas, no uso de um direito garantido por lei, se defendem dos agravos recebidos, correm o risco de serem presos, N. R. querendo-se cobardemente para indevidamente dar a impressão de que são eles as vítimas.

Não nos surpreende a sua imbecilidade; ela é evidente e cabal demonstração do estólido moral do seu chefe.

E' a psicologia do potentado que tem subornado mestres de hites, agentes de navegação que compram o propagandista Francisco da Cola por uns escudos sebetos, que juron gastar metade da sua fortuna, amassada com o suor dos seus escravos, para aniquilar a organização marítima, para estafurar os laços de solidariedade que, marítimos e corticeiros.

Os militantes marítimos e corticeiros que, são quem mais sensivelmente o freiam as consequências das derrotas nas respectivas classes, não devem descurar um só momento os seus camaradas de Sines, que há um ano lutam para que lhes sejam restituídos os serviços que irracionalmente lhes foram arrancados.

**Um caso sensacional**

O último espectáculo de luta no Coliseu dos Recreios, com quatro emocionantes combates

Leskinowitsch, o científico lutador russo, combate hoje com o colossal americano Sanson em luta livre, bem como o valente português Manuel Gonçalves, com o admirável francês Devilliers.

Devem ser dois combates violentos, hercúleos, enérgicos, em que cada um dos contendores deve pôr em prática todos os seus recursos.

Em luta greco-romana, combatem o forte Manuel Grilo contra o brutal Saint Mars e o gigantesco português José Camarão, contra o fortíssimo alemão Stoll.

Estes combates devem ser interessantíssimos pela categoria dos contendores e porque cada um deles deve querer conservar a sua fama já adquirida em outros combates.

**Funcionalismo Público**

A comissão de melhoramentos do pessoal menor das secretarias do Estado entrega hoje, cerca das 15 horas, uma representação ao congresso da república, pedindo urgência na discussão da melhoria a conceder ao funcionalismo público.

**Damaia — Virgílio Nunes.** — Recebemos em Junho a quantia de 35000 para os presos por questões sociais.

**Abraçantes — A. L. Sousa.** — Participe a esse camarada da quantia para lhe entregar o seu produto e v. enviarmos-lhe a cobrança do recibo.

**Ilhavo — G. G.** — Recebemos liquidação.

**Porto — Clemente.** — De acordo. Começa de 10 a 20. Pode usar

# Eden-Teatro

hoje não há espectáculo

para o ensaio da revista

**Vida Airada**

cuja primeira representação neste teatro é no

Sábado, 2 de Agosto

**A revolução brasileira**

Os chefes dos rebeldes conseguiram fugir

LONDRES, 30. — O último ataque dos federais à cidade de S. Paulo foi violentíssimo. Os rebeldes tendo conhecido a impossibilidade de resistir prepararam a retirada tendo deixado uma coluna de tropas na cidade para deter o rápido avanço dos federais. Essa coluna ofereceu uma resistência desesperada tendo a luta sido encarnizada e muito mortífera. Todos os chefes dos rebeldes conseguiram fugir guiando fortes colunas para o interior do Brasil. Foram já organizadas algumas rebeldes para marchar em sua perseguição. Os rebeldes propõem-se com a sua presença estimular os fermentos de revolta que existem noutros estados.

**A defesa desesperada dos rebeldes — 4000 pessoas mortas na refrega**

NEW-YORK, 30. — Telegrafam de Buenos Aires que os rebeldes que conseguiram escapar de São Paulo fugiram em duas colunas que já tinham preparado a sua retirada antes do ataque federal às 10 horas federais. A pesar dos federais terem feito muitos prisioneiros o general Lopez, chefe dos rebeldes e o major Costa cobraram a retirada e foi envolvido pelas forças federais e quando reconhecido que não podia fugir suicidou-se. O governador de São Paulo regressou àquela cidade. Os Bancos vão abrir brevemente tendo-se começado já a retirada do café que se encontrava nos armazéns. Diz-se que muitas famílias antigas de grandes fazendeiros do Estado de São Paulo pretendem influenciar os rebeldes, que aliás nunca nisso pensaram, para que fosse restaurado o Império. Nas refregas morreram cerca de 4000 pessoas.

**6 milhões de electricistas vão declarar-se em greve?**

LONDRES, 30. — A Associação Nacional dos Trabalhadores das Indústrias Eléctricas, que compreende 60000 de associados, reuniu hoje para apreciar as reclamações pendentes dos mineiros, dos operários das indústrias eléctricas e dos caminhos de ferro electrificados, tendo resolvido esperar pela conclusão dum acordo até ao dia 15 de Agosto.

Se ao terminar este prazo a situação não estiver resolvida a Associação declarará a greve.

**3.º Congresso Marítimo**

Reuniu a comissão organizadora, tomando conhecimento da resposta à primeira circular, dos seguintes organismos: Descarregadores de Mar e Terra de Almada, Vala do Carregado, Porto de Lisboa, Porto e Gaia, Medidores de Cereais e Marinheiros e Moços da Marinha Mercante. Todos estes sindicatos deram a sua adesão ao Congresso para o qual já nomearam delegados.

Constatou o entusiasmo existente pela grande reunião magna dos marítimos o que anima a comissão a trabalhar para que ela se realize nos primeiros dias do mês de Setembro. Foi também demarcado o itinerário para a propaganda do congresso a iniciar no dia 4 do próximo mês de Agosto. A propaganda atingirá as seguintes localidades: Ericeira, Peniche, Aveiro, Nazaré, Ilhavo, Buarcos, Porto, Matosinhos, Viana do Castelo, Povos do Varzim e Vila do Conde, no norte; no sul: Vila Real de Santo António, Tavira, Olhão, Faro, Portimão, Lagos, Vila Nova de Mil Fontes, Odemira, Sines, Setúbal e Ceilândia.

Toda a correspondência deve ser enviada para a rua Castelo Branco Sariva, 4, 1.º

**Pró-Manuel Maria de Sousa**

A comissão nomeada para prestar auxílio a este militante, pede a todos os camaradas que se inscreveram com cotização mensal o favor de passarem hoje, das 21.30 às 24 horas, pela sede da comissão, no Sindicato dos Empregados de Escritório, para satisfazerem a importância relativa ao mês de julho, a fim de não criarem embaraços a mesma comissão e se evitarem despesas de expediente.

Lembra também aos camaradas que queiram tomar parte na visita de confraternização à localidade onde este comitê se encontra e que terá lugar no dia 9 para 10 de Agosto, que a intenção se encerra hoje imperitavelmente.

—Hoje reúne a comissão para tratar de assuntos urgentes.

**O ACTO DA GREVE**

da sensacional peça

**O Capital**

é interrompido 3 e 4 vezes por noite

**TEATRO APOLO**

Preços baratíssimos

Concertos de Jazz Band

**Libre e folhetim na 4.ª página**



# Donativos para a compra de material tipográfico

Transporte, 10, 333\$80.  
Augusto Rodrigues, 1900; Manoel Joaquim Pires, 2500; Belmiro Coutinho Simões, 2500; Francisco Carmo Monteiro, 2500; Francisco Masquita, 1000; S. M., 1500; João Pereira Mendes Martins, 1000; Pórtio, 2000; Manoel Pereira, 1900; Artur Barros, 1900; Artur Domingos, 500; Duarte Joaquim Jesus, 500; S. S., 1900; Quete na assembleia da Chaparia Social, 1500; F. M., 1900; Redolfo da Costa Lapa, 2000; Domingos José Ribeiro, 500; Dois brochantes, 2000; Sebastião Oliveira, 1900; L. M., 2500; Francisco Madeira, 2500; Ernesto Lopes, 2500. Quete aberta na secção de Fula da Cooperativa "A Social", 1400; Manoel Pereira, 2500; Bento Paços, 1900; João Catuecho, 3900; Pires Barreira, 3900; Manoel Marques, 3900; José Quaresma, 2500; Manoel Serra, 2500; Alves Andrade, 500; Armando Conceição Fernandes, 3900; Eduardo Barbosa, 2500; Família Monteiro, 600; Boaventura Maria Felix, 2500; Rogério Coutinho, 2500; António Vendeiro, 2500; Acácio António Campos, 1900; Manoel Camelo, 1900; Joaquim Vilela, 1900; Alfredo Frias, 1900; Um operário fardado, 1900; Virgílio Pereira Vaz, 1900; Vicente Martins, 1900; Raul Lopes, 1900; José Martins, 1920; Tiberio, 1900; João Marques (coza semanal), 1900; António da Silva, 1900; Lister Franco, 2500; Jesé Carvalho, 1900; Raul Santos, 1900; Manuel Duarte Sérgio, 2500; Quete num picnic da Academia Verdi, 7300; Raul Quintino, 500; A. V. P., 500; Francisco Pombinho, 10500; Nicolau Miguel de Almeida do Pórtio, 1900; Manuel de Almeida e Sousa, idem, 2500; José Alves, idem, 1900; António dos Santos, 2500; António da Costa, 2500; Adolfo Faria, 1900; António Nunes, 1900; Justino Nunes, 1900; Luis Machado, 1900; António Pedrosa, 1900; Rui Fernandes, 1900; Carlos Silva, 2500; Quete no A. P. L. (Oficina de Defecção), 2500; Oficina de Carpinteiros, 5900.  
Quete aberta na secção de Fúteis do C. do Gás Henrique Gomes, 1900; António Bento Pereira, 1900; João X. Ribeiro, 1900; Fernando Gomes, 1900; Francisco de Almeida, 1900; Francisco Lopes, 1900; Manoel Serra Leitão, 1900; José da Conceição, 1900; Joaquim Rodrigues, 1900; Antero, 1900; António Joaquim Ferreira, 1900; Sousa 11800.  
Quete aberta na oficina de António Ferreira (Canteiro): António Ferreira, 5900; Carlos Antunes Moreira, 1900; João Tóres Antunes Moreira, 1900; Amadeu da S. Santos, 2500; Sousa 9950.  
Quete na Fábrica de Cortiça-Caramujo (desarragadores): João Gomes dos Santos, 2500; Manoel Frade, 1900; Miguel Fernandes, 3900; Urbano Jerónimo, 1900; António Pedro, 1900; António Sousa, 1900; Francisco Simões, 1900; António Fortunato, 2500; Joaquim Mariano, 1900; Joaquim Nunes, 1900; José de Brito, 1900; Alvaro Carrico, 2500; António Fernandes, 1900; João Marques Faustino, 1900; Henrique Barghino, 2500; Sousa 11300.  
Quete aberta na Metalúrgica, Limitada: Artur dos Santos, 1900; Alvaro da Silva, 1900; Guido de Amaral, 1900; António dos Santos, 1900; Justino da Silva, 1900; José Ribeiro, 1900; Rafael dos Santos, 1900; Sousa 7900.  
2.ª quete aberta na Fundação de Metais de José dos Santos Ferreira, Limitada: Augusto Rocha, 1900; Evaristo, 1900; Rogério Silva, 1900; José da Horta, 1900; Joaquim Galharão, 1900; José da Silva, 1900; Francisco Graça, 1900; Augusto, 1900; João, 1900; Um achado, 1900; José dos Santos Ferreira, 1900; Sousa 11300.  
Quete aberta por um grupo de corticeiros do Seixal: Francisco C. Carqueja, 1900; António Nogueira, 1900; José de Campos, 1900; Fernando Calqueiro, 1900; Firmino Vieira, 1900; Veneslau Pereira, 1900; Joaquim dos Santos Campa, 1900; Angelo Cardoso, 1900; Pompílio da Silva, 1900; Domingos S. Castro, 1900; Domingos Ferreira, 1900; José A. Gonçalves, 1900; Luis Gouveia, 5900; Manoel C. Nata, 1900; Gregório Martins, 1900; José Maria dos Reis, 1900; José Vicente, 1900; Manoel Cabral, 1900; António Bernardo, 1900; José Ramos, 1900; Manoel Mac-

## PELA ORGANIZAÇÃO

### Reorganização do Sindicato dos corticeiros de Alhos Vedros

ALHOS VEDROS, 25. — Reuniram hoje os operários corticeiros desta localidade com a presença de um delegado da Federação e outro do Sindicato dos Corticeiros do Barreiro.  
José S. Trindade lamenta que os corticeiros de Alhos Vedros não tenham sabido interpretar a necessidade que há em todos os operários se organizarem dentro dos seus Sindicatos. Enaltece a acção da F. C. N. e cita alguns trabalhos que vão ser tratados no futuro congresso, os quais irão robustecer mais a organização corticeira, e para que se consiga esse desiderato é indispensável que todos os corticeiros estejam organizados para materializarem as suas resoluções.  
Gregório Matos, representando a F. C. N., diz estar convencido que se os corticeiros de Alhos Vedros estão desorganizados, não são eles os culpados, mas sim vários camarádas que estão investidos de cargos para que não meados e que a breve trecho se entregam a um comodismo revoltante, não tendo coragem para enfrentar sacrifícios em prol da organização.  
Salienta a necessidade imperiosa dos corticeiros de Alhos Vedros se organizarem para tomarem parte no futuro congresso, que está convocado, há de trazer o levantamento moral da classe corticeira. Salienta ainda alguns trabalhos da Federação e os sacrifícios dos seus dirigentes.  
Por fim foram nomeados os novos corpos gerentes que são os seguintes: Presidente, João Mendes; 1.º secretário, Raul Cândido da Silva; 2.º Manuel dos Santos; tesoureiro, Francisco da Pedreira. Foi ainda nomeada uma comissão para não consentir que qualquer corticeiro tralhe na cortiça sem que seja sócio. Resolveram dar a sua adesão ao congresso da classe, tendo também deliberado que todos os corticeiros de Alhos Vedros no próximo sábado auxiliem o nosso jornal A Batalha.

### Quete aberta na rua Borges Carneiro

— António José, 1900; Carlos Bastos, 500; João Filipe, 1900; Saul Pereira, 500; João Inácio da Costa, 1900; José da Costa, 1900; Luis Lemos, 500; Francisco Horta, 1900; José António, 1900; António Lima, 1900; António Francisco Dinis, 1900; Luis Francisco, 1900; Augusto Ferreira, 1900; António Fernandes, 1900; Abílio Monteiro, 1900; Alvaro de Bastos, 1900; Sousa, 1900.

### Quete aberta na Fábrica da Companhia Henry Bucknall e Sons Ltd.

— Amaro Trindade Sanguinho, 2500; Manuel Dias, 2500; António Trindade Sanguinho, 2500; António Augusto Antunes, 2500; Francisco Francisco, 2500; António Borjinho, 1900; Pedro Luciano Figueira, 1900; António Ferreira Junior, 1900; Adelfo da Costa, 500; Manuel J. Visen, 500; Alberto Augusto dos Santos, 500; Manuel de Almeida, 2500; Alvaro Bernardo, 1900; Pedro Loureiro, 1900; José Teixeira, 500; José Augusto Pedro, 1900; Ricardo Miranda, 500; José Pereira, 1900; Sousa, 2150.

### Quete aberta entre o pessoal da Fábrica Soares e Guedes

— Delfim de Sousa Pinheiro, 10500; Alfredo Gomes, 1900; Raul Garrido, 2500; Maria dos Santos, 500; Aurora de Jesus, 1900; Joaquim Rosa, 500; Casimiro Ribeiro, 1900; Francisco Porto, 1900; Alfredo Jorge dos Reis, 2500; Sousa, 20900.

### A transportar, 10, 800\$60

## A BATALHA NA PROVINCIA E NOS ARREDORES

### LAGOS

#### Ainda a especulação monárquica-reaccionária

LAGOS, 28. — A notícia que há dias escrevemos sob o título «Especulação da reacção monárquica», deu um resultado que não esperávamos. As classes trabalhadoras despertaram do marasmo a que têm estado submetidas. Discutem fortemente e aprovam as nossas palavras, dando-lhes toda a razão. Reconhecem quanta justiça nos assiste ao falarmos assim. E' pena que essas classes não saibam bem compreender os seus deveres como trabalhadores conscientes, e não liguem mais importância à organização local.

Nós, entretanto, iremos tratando de assuntos desta natureza, pois reconhecemos serem bastante precisos para que as classes trabalhadoras, despertadas, entrem no bom caminho.

Agora porém não podemos fazer mais observações a este respeito. Vamos apreciar o grande rebolito que houve na alta sociedade. Não foi rebolito, foi uma verdadeira «revolução».

Os monárquicos «revoltaram-se». Colados como eles sem quererem confessar as razões das nossas revoltas. Com a diferença, porém, que nós nos revoltamos com razão, e eles não. As classes trabalhadoras não podem clamar contra as imposições da burguesia, a tirania do patronato e o desprezo dos políticos sem que toda esta canalha lhes chamem: bolchevistas, bombistas, etc., e os escorraçam dos seus trabalhos e isso em virtude de se imporem contra essas imposições, essa tirania, esse desprezo.

Eles então podem «revoltar-se» porque nós lhes descobrimos as marolteiras. Que grande absurdo. Que falta de coerência.

Procuram então defender-se, mas nós vamos na medida dos nossos conhecimentos rebater tão absurdas defesas.

Um dos visados disse: «E' isto que vocês veem. Se não fazemos nada e porque não fazemos. Se fazemos é porque fazemos». Nós responderemos a este cavalheiro, que se quiser fazer alguma coisa em benefício dos pobres, pode muito bem fazer sem recorrer a festas de igreja e a Associações de caridade.

Tem rendimentos suficientes para tal.

Focamos dizer quem é, porque isto a gente sabe que este senhor é bastante rico e nós hoje vamos usar uma linguagem mais correcta para o seu fetiche «miserabilista» como para si, falou. O nosso desejo porém era «por tudo em pratos limpos» porque nós não somos «de vacas encoradas».

Mas, assim também arranjaremos maneira de os ferir.

Simplemente diremos a verdade e não caluniaremos como fez este senhor ao referir-se a dois congressos que num café — diz ele — estavam a comer bôlos e a fumar charutos, o que podemos provar ser falso. Este senhor calunio desta maneira sem se lembrar do grande «regabobor» que houve no bazar, de bôlos, cervejas e champagne.

Este senhor não comeria algum bolinho à conta dos pobres? E não beberia também alguma cervejinha?

Veja portanto que se não deve falar dos outros sem primeiro olhar para nós. Olhem que isto não é lá muito «católico».

Fazer-se uma quermess em benefício dos pobres e por fim acabar tudo em completa bebedeira. Não chega o descaramento. Oh! miseráveis!

Alto... que nós já estamos a empregar frases subversivas e muita gente não gosta que os façamos. Mas deculpem-se escusar alguma. E' proveniente da nossa revolta que aliás é bastante justa, e não monárquica. Desculpem-se, pois, e não devemos empregar aqui frases bem duras, bem agressivas, pois que, quem está desajudado de saber «quem era o malandro, o patife que escrevia isto, para apanhar uma sova de cavalo-marinho», decerto tem também o direito de chamar malandros a esses que nada fazem e patifes aqueles que se aproveitam do nome dos pobres para irem fazendo a propaganda das suas ideias monárquicas, e de sua santa fé jesuítica.

E dizem-se «mais comunistas que os próprios operários». Olha o comunismo deles.

Lembrem-se bem da indecente figura que fizeram quando juntos com uma comissão de operários iam saber dos proprietários a quantidade de trigo que tinham em casa.

Lembre-se... já fomos dizendo o nome. Sr. rico, já se sabe. Lembrem-se que andou primeiro a avisar os proprietários do que se passava, para estes saberem o que haviam de responder quando lá fosse a comissão. E invariavelmente passava-se isto: «Fulano... não dá cá trigo? Não, já vendi tudo». «E tu, D. Fulano, também já não tens?» «Não, também já vendi». E voltando-se para a comissão dizia: «Vejam os sr. já não tem nada».

Então isto é comunismo sr. rico. Ah! sr. ricos, sr. monárquicos. Callem o bico, callem o bico. Tenham cuidado com a língua se houverem nós desferindo a nossa. E' preciso muita conta.

Vamos agora analisar outro.

De Batalha na mão, gritava furioso: «isto, veja isto. Eu que tanto tempo «trabalhei» para bem dos pobres e da miserabilidade, já fiz isto... já fiz aquilo... E' gesticulava, e encolerizava-se, e barafustava...

Sim, senhor. Está tudo muito bem. Nós reconhecemos nesta criatura uma certa boa vontade para tudo. Mas também reconhecemos que este senhor podia também fazer benefícios aos pobres e ao hospital sem recorrer a festas de igreja. Não pode fazer nada, porém, a favor da pobreza sem as ladainhas do padre Carmo e sem os «sermões» do padre Monteiro. Não admira, coitado. Aquilo é a fé. E' sacristão e basta. Mas parece-me que o santo predilecto é São Martinho que faz com que ele (e mais alguém) vá para a sacristia escorricochar... galhetas? Não. São garrafas de belo vinho que é sangue de Cristo. E é isto que nós admiramos. E é isto que nós criticamos. Um funcionário do estado ser sacristão e um sacristão fazer ladainhas na sacristia. Isto será mentira? Não temos provas.

Nós não caluniaremos, senhores!

## Agenda de A BATALHA

### CALENDÁRIO DE JULHO

D.	6	13	20	27	HOJE O SOL
S.	7	14	21	28	Aparece às 5,30
T.	8	15	22	29	Desaparece às 19,40
Q.	9	16	23	30	
Q.	10	17	24	31	
S.	11	18	25		
S.	12	19	26		

### MARÉS DE HOJE

Pratamar às 2,42 e às 3,00.  
Baixamar às 8,12 e às 8,30.

### ESPECTACULOS

S. CARLOS — A's 2,30 — O Leque.  
S. LUIS — A's 2,30 — Vida Nova.  
NACIONAL — A's 2,30 — Os dois garotos.  
POLITEAMA — A's 2,30 — Os Campones.  
APOLO — A's 2,30 — O Capital.  
EDEN TEATRO — A's 2,30 — Fruto Proibido.  
MARIA VITORIA — A's 2,45 e às 2,55.  
Rez-Verz.  
COLISEU DOS RECREIOS — A's 2,30 — Grande torneio de luta.  
CIRCO DE VARIEDADES (Feira do Parque Eduardo VII) — A's 2,45 e 2,55 — Companhia Cardinale.  
GIL VICENTE — A's 2,30 — Dois Sargentos.

OLIMPIA — A's 2,30 — Animatogrado.  
SALAO FOZ — A's 11,30 e 20,30 — Vandalismo.  
CHIAO TERRASSE — A's 11,30 e 20,30 — Animatogrado.  
CONDES (Avançada) — Animatogrado.  
CENTRAL (Avançada) — Animatogrado.  
CINE-PARIS (Rua Ferreira Borges) — Animatogrado.  
IDEAL (Largo) — Animatogrado.  
CINE ESPERANÇA — Animatogrado.  
ROSSIO (Arco Bandeira) — Animatogrado.  
CHATEAU (Praça dos Restauradores) — Fitas faladas.  
AVENIDA PARQUE (Antigo Parque Mayer) — Recreios e diversões. Concorria de «Rez-Banda».  
PROMOTORA (Largo do Calvario) — Animatogrado.  
EDEN-CINEMA (Rua do Alentejo) — Animatogrado.

### CAMBIO

Países	Moeda	Mo. par	Comp.	Venda
Alemanha	Marcos	422,5		
Austria	Corónas	419,8		
Belgica	Francos	412,1	116,20	160,20
Espanha	Pestinas	417,8		462,00
U. A.	Dólares	64,4	36,00	22,00
Francia	Francos	417,8	127,10	158,50
Holanda	Florins	657,2	138,00	134,00
Inghlaterra	Lubras	450	178,00	116,00
Italia	Liras	417,8	163,00	168,00
Suica	Francos	417,8	450,00	685,00

### MOVIMENTO MARITIMO

Vapores e destinos	Dias
«Bagé», Leixões, Vigo, Cherbourg, Southampton e Amsterdam.....	31
EM AGOSTO	
«Lourenço Marques», para os portos da África Oriental.....	1
«Sambor», portos do Brasil e Argentina.....	4
«Cap Norte», Bólgue, Bremen.....	5
«Gândia», directo a Loanda.....	7
«Almancora», portos do Brasil e Argentina.....	12
«Zeelandia», Leixões, Vigo, Cherbourg, Southampton e Amsterdam.....	25
«Roma», portos do Brasil e Argentina.....	26
«Usarom», Southampton, Rotterdam e Hamburgo.....	27

**Dentes artificiais**  
a 25000 — Obtenção a 25000 — Extracção sem dor a 15000  
Das 11 às 13 no consultório de **MARIO MACHADO**  
da Escola Dentária de Paris  
Chiado, 74, 1.º Tel. C. 418

**LIMAS**  
As melhores são as de **União**. Tome Felicidade. Vicia de Leiria. Pedir em todas as lojas de extracção de dentes.  
**MARCAS REGISTRADAS** preços especiais para os assinantes da Batalha.  
Pedidos aos Representantes e Depósitos em Lisboa Srs. Ferreira & C., Lda., Calçada do Marquês de Abrantes, 124 — Telefone C. 1250.

**A \$45 o quilo!**  
BRIQUETES de São Pedro da Cova postos no domicilio em sacos de 45 quilos — Pedidos pelo telefone C. 2455 — Vicente Ribeiro & C. — Rua dos Figueiros 1.º

**Dentes artificiais**  
Importação directa  
Muito mais baratos, colocados a aptos à mastigação, sem despesa de extracção de dentes.  
**BERNARDINO NUNES**  
Rua da Palma, 40, 1.º

**Cama**  
toda em mogno e colchão, vende-se. Rua Manuel Bernardino, 38, 2.º.

**Não se esqueçam**  
de que em todo o país só os **Donas, da Cooline** fabricantes vendem directamente ao público as das qualidades de fazenda de lá para

**FATOS E VESTIDOS**  
em todos os padrões e cores, por preços barattissimos, ao alcance de todas as bolsas.  
**Depósitos de vendas a retalho**  
Em Lisboa — R. dos Fanqueiros, 187, 2.º  
No Porto — R. Fernandes Tomás, 395-A  
Peçam amostras a **DONAS & C.**  
Fabricantes de Lãçilios — Covilhã

**Pedras para isqueiros**  
Legítimo metal Auer dadas prim legião e acreditado universalmente por ser a que faz melhor faísca e que tem maior duração.  
**Dúzia 60 centavos**  
contendo com as imitações de ouro, prata e aço, as melhores, assim como isqueiros, cadras, tubos, pipos e também as melhores pedras para retenda.  
Pedidos a **CARLOS A. SANTOS**  
Dez-Assin: Rua do Arsenal, 80 — LISBOA

**Antonio Braga**  
IMPORTAÇÃO DIRECTA  
**Ferragens, Ferramentas e Cutelarias**  
ADORNOS PARA MOVEIS  
**Preços baratos**  
TELEFONE N. 5248  
Rua da Rosa, 131 a 135 — Travessa dos Inglesinhos, 29 e 26

**Todos se podem barbear a si próprios com uma maquina**  
**Rusia apenas 20\$00 cada!**  
**A Gillette Safety Razor Coy.**, no intuito de tornar acessível a todos o uso da maquina Gillette, resolveu lançar no mercado: **Um novo modelo de maquina GILLETTE prateada com uma lâmina autêntica ao preço de combate de Esc. 20\$00 cada uma**  
cujas vendas serão feitas ao publico, somente, até ao fim deste mês de Julho.  
**Agência Geral em Portugal, Colónias, Madeira e Açores**  
**RUA DA CONCEIÇÃO, 75, 1.º**  
**Telefone Central 948**

## VIDA ANARQUISTA

Grupo Feminino Libertário Luisa Michel. — Por se ter extraviado uma parte do comunicado sobre a constituição deste grupo no Pórtio, a que fizemos referência, publicamos a seguir o que faltava.  
O documento aprovado é do teor seguinte:  
«O Grupo Libertário Luisa Michel, ao constituir-se para marcar o seu lugar ao lado de todos os combatentes por uma nova sociedade baseada no comunismo anarquista, saudá e envia um abraço fraternal a todos os pioneiros da liberdade que sofrem nas bastilhas da burguesia de todas as nacionalidades e lava o seu veemente protesto contra as tiranias que os vários governos exercem contra o proletariado que manifesta o seu direito à vida, sanção toda a organização anarquista, bem como o órgão do proletariado A Batalha e o órgão anarquista A Comuna».

O grupo, para manter os laços de solidariedade com toda a família anarquista, resolve dar a sua adesão a U. A. P. bem como ao comité de propaganda e organização anarquista do norte.

Toda a correspondência para o grupo deve ser dirigida a Margarida Peixoto Barros, rua Fernão de Magalhães, 548, r/c. Pórtio.

## Pedras para isqueiros

Metal Auer, assim como rodás, deas e macticas, tubos, molas, chaminés de 2 e 3 peças, lampões. Vendem-se no Largo de Conde Barão, n.º 55.

Dirigir pedidos a Francisco Pereira Lata (2.ª a casa que fornece em melhores condições).

## A todos interessa

TER as suas casas com oleados novos ou coiza que imite. Está resolvido com a patente de invenção n.º 13.745 que restaura os oleados ficando como novos e soalhos velhos ou novos ficando superiores ao oleado com o emprego da Pombazite. Completo sistema para patross e criadas. Acabam-se os esfregados, escrever a

Agãos (Irmãos) Lda Succesor Anibal José Agãos  
Largo do Intendente, 7 a 10 LISBOA



31-7-1924

Os Mistérios do Povo

N.º 201

suas impiedades... Os dois outros favoritos do Chram não pareciam nem menos pagãos, nem menos luxuriosos do que esse leão feroz; julgou-os todos três capazes de tudo... do mesmo modo que seu real amo... Contaste a gente armada que acompanha Chram?

— Só trouxe consigo metade dos seus leões... dos seus anfitriões, como se denominam esses orgulhosos, que parecem desprezar-nos a nós outros, porque são os filhos do filho de um rei...

— Inda agora, acrescentou Bertechram, pareciam estar a tomar e a olhar ao mesmo tempo para o fundo dos pratos, querendo certificar-se se estavam limpos... Escarneciam do nosso serviço de barro e de estanho...

— Sim, sim... tudo isso era para que eu fizesse aparecer a minha baixela de ouro e de prata, a fim de de me furtarem alguma peça.

— Olha, Néroweg, é possível que corra sangue daqui até ao anoitecer, se esses insolentes continuarem a desprezar-nos da mesma forma.

— Felizmente que nós, os teus leões, homens de pé e os escravos que se puderem armar, somos tam numerosos como os homens de Chram,

— Vamos, vamos, meus bons companheiros, não se entusiasmem assim, queridos amigos... Se houver desordem à mesa, serão capazes de quebrarem a louça e terei de apresentar outro serviço.

— Néroweg; primeiro está a honra do que a louça... Certamente; mas é escusado provocar disputas... Estejam prevenidos, e vigiem à porta do ginécio,

— O que tu nos pedes será cumprido fielmente, Alguns instantes depois, o rei Chram e o conde achavam-se sósinhos da casa dos tesouros.

— Conde! qual é o valor das riquezas fechadas nestes cofres?

— Oh! contém pouca coisa, muito pouca coisa... São muito grandes, porque é o caso de dizer como na Alemanha: «E' bom a gente prevenir-se com um gran

de pote e com um grande cofre... mas estão quasi vazios...

— Tanto pior conde... Eu queria duplicar, quadruplicar talvez o valor que eles encerram.

— Tu estás a zombar.

— Conde, desejo aumentar muito além das tuas esperanças o teu poder e as tuas riquezas... Juro-o pela indivisível Trindade!

— Então acredito-te, porque depois do milagre desta manhã tu não te atreverias, zombando de um juramento tam terrível, a chamar sobre a minha casa o fogo do céu... Mas para que desejares fazer-me tam poderoso e tam rico?

— Porque nisso vai o meu interesse.

— Convenço-me.

— Queres possuir domínios iguais aos do filho de um rei?

— De certo que desejava.

— Queres ter, em lugar destes cofres quasi vazios, como tu dizes, cem cofres cheios de ouro, de pedras preciosas, de vasos, de copos, de patenas, de bacias, de armaduras e de riquíssimos estofos?

— Desejaria isso tudo, oh! sim!

— Em lugar de ser conde de uma cidade do Auvergne, queres tu governar uma provincia, e ser, finalmente, tam rico e tam poderoso quanto podes desejar?

— Tu juras-me pela indivisível Trindade que falas seriamente?

— Juro!

— Juras-me pelo grande São Martinho, com quem tenho devoção particular?

— Juro também pelo grande São Martinho, que os meus oferecimentos são sinceros!

— Então explica-te.

— Meu pai Clotário, guerreira a estas horas fora da Gália contra os saxónios... Quero aproveitar a ocasião para me aclamar rei em lugar de meu pai...

— Muitos duques e condes das regiões próximas entram no meu projecto... Serás tu pró ou contra?

— E teus irmãos Chariberto, Gontram, Chilperico

e Sigiberto, consentirão que o reino de teu pai seja para ti só?

— Mandarei matar meus irmãos...

— Chram, tu não sabes que essas coisas só devem ser executadas pela própria pessoa... pára que possas ter êxito...

— Tu dizes isso, conde, em referência a teu irmão Ursio, a quem mataste.

— Clóvis, teu avô, e seus filhos não se desfizeram por ventura, de todos os seus parentes?

— Portanto, conde, responde, queres ou não queres comprometer-te por um juramento sagrado a combater em meu favor à frente dos teus homens? eu também me comprometerei, por outro juramento igual, a fazer-te duque de uma provincia à tua escolha e a dar-te os bens, tesouros, escravos e domínios do mais rico dos senhores que se levantarem contra mim em favor de meu pai.

— Finalmente, rei, o que tu queres é que eu te prometa em meu nome e no dos meus leões, e dos meus homens, que obedeceremos à tua boca, como se costuma dizer na Germânia?

— Sim, é o que eu te peço.

— Mas teu pai... teu pai?

— Já antes da guerra contra os saxónios, o seu séquito esteve a ponto de assassiná-lo... não sabias disto?

— Esse boato correu aqui.

— O meu projecto, pois, é mandar matar meus irmãos, e dizer que meu pai morreu na guerra contra os saxónios aclamando-me rei da Gália em lugar dele.

— Mas quando teu pai voltar da Saxónia com o exercito?

— Combatê-lo hei, e matá-lo hei se puder... Não matou ele também seus sobrinhos?

— Não te censuro o acto... penso apenas no que me pode acontecer a mim...

— Se na guerra que fizeres a teu pai ficares mal, e que eu me tenha metido nessa guerra... succeder-me há desgraça... Reputado traidor, serei despojado das

terras que possuo por merecê; não me ficarão senão as minhas terras Sállicas...

— Queres então ganhar sem risco de perder?

— Preferia isso antes... Mas ouve, Chram: que os condes e os duques do Poitou, do Limousin e do Anjou, tomem o teu partido, e então eu e os meus homens de armas obedeceremos à tua boca... mas não me decidirei por ti senão quando os outros se tiverem declarado abertamente...

— Queres jogar com segurança?

— Sim, quero arriscar pouco para ganhar muito...

— Seja... então façamos os nossos juramentos.

— Espera, rei...

— Que vais fazer? para que abres esse cofre?

— Deixa ao menos levantada a tampa dele para eu ver esses tesouros...

— Afianço-te que não tem quasi nada dentro, e o pouco que encerram não pode estar exposto à poeira.

— Pelos cabelos da minha real cabeça! nunca eu vi Evangelhos tam magníficos como aqueles que acabas de tirar desse cofre... tem ouro, perolas e esmeraldas... Onde roubaste tu isso?

— Num palácio de Touraine: os Evangelhos que estão dentro desta caixa são escritos em letras de ouro...

— A caixa é maravilhosa...

— Rei, nós vamos jurar sobre estes Evangelhos, que cumprirmos o que prometermos um ao outro...

— Seja... Por conseguinte, sobre os santos Evangelhos, eu, Chram, filho de Clotário, juro em nome da indivisível Trindade e do grande São Martinho, juro, segundo a fórmula consagrada na Germânia, que se tu, Néroweg, conde da cidade de Clermont no Auvergne, tu e os teus leões, que dantes tomavam partido pelo rei meu pai, quizerem agora ser por mim, Chram, propondo-se a estabelecer-me seu rei, e caso eu assim me estabeleça, far-te hei duque de uma grande provincia à tua escolha, e dar-te hei os domínios, casas, escravos e tesouros do mais rico dos senhores que combaterem por meu pai e contra mim...

## Armazém do Barateiro de Sapadores

MAIS A CASA QUE VENDE BARATO todo o artigo do seu comércio

Evaristo Ferreira Baptista Júnior  
Rua Sapadores, 143-A a 143-D — GRACA

## Conselho Técnico da Construção Civil

Encarrega-se da execução de todos os trabalhos que digam respeito à sua industria, tais como: edificações, reparações, limpeza, construção de fornos em todos os géneros, jazigos em todos os estilos, fogões de sala, xadrezes, frentes para estabelecimentos e todos os trabalhos em cantarias e mármore de todas as proveniências.

Telefona, C. 5339  
Escritório: Calçada do Combro, 38-A, 2.º

## Sociedade Industrial Aliança

Sociedade Anonima de Responsabilidade Limitada

Capital realizado £ 1.000.000

Sede — R. 1.º de Dezembro, 122, 2.º

LISBOA

## VENDA DE PADARIAS

Esta Sociedade recebe propostas em carta fechada até às 15 horas (prefixas) do proximo dia 5 de Agosto para a alienação de todos os seus estabelecimentos de padaria, incluindo as propriedades proprias aonde alguns desses estabelecimentos se acham instalados, conforme a relação que se acha patente na sua Sede, estabelecimentos estes que ao abrigo do art. 10.º dos nossos Estatutos, se achavam transacionadas desde 14 de Abril de 1924 com o Ex.º Sr. Agapito Serra Fernandes e de cuja transação este Sr. ofereceu voluntariamente a sua desistência sem encargos para esta Sociedade desde que a sua nova alienação se faça em determinado prazo e por quantia igual ou superior a cinco mil contos. As propostas serão abertas às 15 horas prefixas do referido dia 5 de Agosto, na Praça D. João da Camara, 11, 3.º e na presença dos concorrentes que queiram assistir a esse acto.

As condições deste concurso são as seguintes:

1.º Cada proposta só será aceite vindo acompanhada dum deposito provisório de cem mil escudos, em notas do Banco de Portugal ou em cheques sacados por Banco ou Casa Bancaria de elevada categoria.

2.º O proponente a quem for feita a adjudicação obrigará-se-ha naquelle acto a entrar no prazo irrevogavel de 24 horas com a importância necessaria para completar 1/4 do preço da aquisição, sob pena da perda daquele deposito.

3.º O adjudicatario obrigará-se-ha a tomar conta das padarias e depositos até ao dia 10 de Agosto proximo futuro, devendo liquidar nesse acto, a dinheiro, o valor das existencias.

4.º Todas as maquinas, moveis e imoveis existentes nos mesmos estabelecimentos adquiridos posteriormente a data 15 de Abril p. p., ficarão sendo pertença dos seus actuais possuidores, que terão o direito de os retirar até ao dia 20 do proximo mês de Agosto.

5.º Os restantes 75% do pagamento dos estabelecimentos em venda, deverão ser effectuados ou a dinheiro até ao proximo dia 9 de Agosto, tendo a respectiva escritura de effectuar-se logo que seja possível, ou ainda em três prestações, a saber:

1/4 a 3 meses da data de 5 de Agosto proximo  
1/4 a 6 meses da data de 5 de Agosto proximo  
1/4 a 9 meses da data de 5 de Agosto proximo

Os três pagamentos assim effectuados deverão estar realizados até 9 de Agosto proximo por meio de aceite do comprador, devidamente avalizados por Banco ou casa bancaria de elevada categoria.

6.º Fica reservado ao Ex.º Sr. António Castanheira de Moura o exercicio de direito de preferencia em qualquer proposta apresentada pelo valor de cinco mil contos, direito esse de que o mesmo senhor deverá fazer uso no proprio acto de encerramento do concurso.

7.º Fica bem entendido, de harmonia com o intuito da condicional desistência do Ex.º Sr. Agapito Serra Fernandes, que não serão consideradas propostas inferiores a cinco mil contos e que haverá licitação verbal entre todos os concorrentes, caso seja apresentada mais do que uma proposta oferecendo preços iguais, salvo o disposto na condição 6.º

8.º A Sociedade Industrial Aliança, reserva-se o direito de consentir ou não, a titulo precário, o uso do nome registado "PAO ALIANÇA", ao adjudicatario que vier a adquirir as suas padarias, podendo sempre que o entenda retirar essa autorização, sem direito do adjudicatario a qualquer indemnização.

Para elucidação dos interessados neste concurso e para explicação da referencia feita na condição 7.º, publica-se com a devida autorização, o periodo da carta de desistência com data de 21 do corrente, do Ex.º Sr. Agapito Serra Fernandes, que é como segue:

«Concordo em que o contrato que V. S.ªs fizeram comigo para a aquisição das padarias, cuja primeira prestação já liquidei, seja rescindido, desde que V. S.ªs obtenham pelos mesmos estabelecimentos uma verba nunca inferior a 5.000 (Cinco mil) contos. Concedo ainda mais a V. S.ªs um prazo de 15 dias, a contar desta data, para me darem uma resposta definitiva, findo o qual, não tendo V. S.ªs colocado as citadas padarias nas condições acima expostas, eu considerarei para todos os efeitos a transação comigo effectuada, firme, sem o menor descredito para V. S.ªs»  
Lisboa, 28 de Julho de 1924.

Pela SOCIEDADE INDUSTRIAL ALIANÇA  
O Conselho de Administração

## Selo pró-"A Batalha"

Interessantes e artisticos selos impressos a 2 cores, que A Batalha editou para serem afixados nos lugares publicos, correspondência, etc.

MODELOS JA PUBLICADOS



Carta com 100 selos, 1500

## Alfaiataria

CAMPOS, PALMA, L.ª

Fazendas nacionais e estrangeiras. Bom corte e esmerado acabamento pelos últimos figurinos.

FATOS A FEITO  
DESDE 180\$00

Rua do Registo Civil, 9 A

(AO INTENDENTE)

## OURO

Muito mais barato

Grande sortimento de cordões, correntes e mais objectos de ouro

Só vende barato  
A OURIRESARIA  
Correia & Moura

Rua S. Paulo, 186  
LISBOA  
(Proximo à Casa da Moeda)

## LEIAM:

Organização Social  
Sindicalista

— Preço \$300, pelo correio \$380 —

Lede o Suplemento de "A Batalha".

## Espingardaria DIANA

João Ferreira Braga

Espingardas dos melhores fabricantes e todos os acessórios

Representante da ma. "BLAPHUNT" revistinha espingarda

A unica que mata a 100 metros

Grande deposito de sementes da antiga CASA VERHOORE

Escadinhas de Santa Justa, 96

## Meias e Peúgas

EM Seda, Fio e Algodão. Cores da moda, Preto e Branco. O maior e melhor sortido. Preços das fabricas.

Vendas directas ao publico  
Rua dos Sapateiros, 70, 2.º

## PEDRO KRAPOTKINE

O Estado  
E O SEU  
papel historico

Brochura com 12 paginas ao preço de 1650 pelo correio 1670. Pedidos a administração da BATALHA

## Casa Especial

DE meias e peúgas com baguetes, ajour, bordadas, coridas e beleza. Imenso sortido e variedades. Preços resumidos. Qualidades reforçadas.

Vendas ao Publico  
R. Sapateiros, 70, 2.º

## CALÇADO

## A Sapataria do Calhariz

a 25\$00 grande lote de sapatos em verniz, abotinados, salto Luis XV.  
a 75\$00 botas em calf, preto, forma da moda, 2 gáspas e 2 solas corridas, cujo valor é de 100\$00.  
a 30\$00 sapatos de verniz abotinados e c. IX, para senhora, cujo valor é de 60\$00.  
a 55\$00 sapatos de calf cor da moda, cujo valor é de 80\$00.  
a 59\$50 grande lote de botas, sola.

a 60\$00 sapatos de verniz, de cotados, para senhora, cujo valor é de 75\$00.  
a 70\$00 botas calf preto cano de cor, forma da moda, 2 solas corridas, cujo valor é de 90\$00.  
a 30\$00 grande lote de sapatos, calf cor, para senhora, abotinados e c. IX, salto de pau e de sola.

Desde 6\$00 sapatos para criança  
FOOT-BALL

Esta casa, vende botas e holas, muito mais baratas quequalquer outra casa

33, LARGO DO CALHARIZ, 33

## Fatos completos

Actualmente liquidação de saldos das estações anteriores para homem

FATOS desde 179\$00

SOBRETUDOS desde 179\$00

IMPERMEAVEIS desde 175\$00

CAPAS ALENTEJANAS desde 199\$00

CALÇAS desde 49\$00

Setins, metro desde 17\$00

Chaves do Conde Barão

170, RUA DA BOA VISTA, 172

## COMPANHIA DO PAPEL DO PRADO

Sociedade Anonima de Responsabilidade Limitada  
Sede em Lisboa na sua Propriedade da Rua dos Fanqueiros, 270 a 278

Capital social: Accões..... 500.000\$000  
Fundos de reserva..... 1.000.000\$000  
Total..... 1.400.000\$000

Dividendo do 1.º Semestre de 1924

São avisados os srs. Accionistas, de que por conta do dividendo do corrente ano, vai ser distribuída a percentagem de 10%, ou sejam esc. 100\$00 por accção, cujo pagamento se realizará em todos os dias uteis, das 14 às 16 horas, desde 1 a 10 de Agosto proximo, e depois em todas as sextas-feiras seguintes: em Lisboa, na sua sede; no Porto, no seu deposito, Rua de Passos Manuel, 49 e 51; e em Coimbra, Rua de Passos Manuel, 49 e 51. Lisboa, 30 de Julho de 1924.—Pela Companhia do Papel do Prado. O Director Delegado, (a) António G. Viana de Lemos.

## Valério, Lopes & Ferreira, L.ª

FERRAGENS E FERRAMENTAS

Metalis, cutelarias, talhoes, louça esmaltada, parafusos, fundos para caldeiras, guarnições para moveis

Chapa ferro preta e zincada

Chapa de zinco, latão e cobre, anti-mónio, balanças, pesos e medidas, cravo para ferador, serras circulares e de fita, etc.

TELE phone 3930, N. gramas, FERRAGENS

84, Rua do Amparo, 86 — LISBOA

## Para conseguir cabeleiras assim

Usae o  
Óleo de Mão de Uaca

Evita a queda dos cabelos promovendo o seu desenvolvimento, tornando-os brilhantes e flexiveis e evitando a caspa. 50 annos de venda asseguram os seus bons efectos.

Frasco 2.200. Para a provincia 3.200

## Perfumaria Mendonça

— 43, CALÇADA DO COMBRO, 47  
LISBOA

## Chapelaria A SOCIAL

Cooperativa dos Operários Chapeleiros

Grande sortimento em chapéus, fises e mesclas em cores lindissimas, formatos dos mais afamados fabricantes estrangeiros

GRANDE NOVIDADE

Chapéu mole, novo modelo americano, muito elegante, só na Cooperat. A SOCIAL

Armazem e escritório: Rua Fernandes da Fonseca, 25, 1.º

ESTABELECIMENTOS

Sedes — 31, Rua Fernandes da Fonseca, 33  
1.º Sucursal: — Rua dos Poiais de S. Bento, 74, 74-A  
2.º Sucursal: — Rua do Corpo Santo, 29  
3.º Sucursal: — Rua do Arco Marquês de Alegria, 1, 56, 58

Fábrica de bonets  
Chapéu modelo Jaurés (Exclusivo)